

CONTATO

SECRETARIA EXECUTIVA AMNB

Av. Sete de Setembro, 71 - Ed. Executivo - 7º andar - Sala 713

40068-900 SALVADOR - BA

Fone: (71) 3561-2860

www.amnb.org.br

REALIZAÇÃO



COORDENAÇÃO



PARCERIA



APOIO



DÍJO

MULHERES
NEGRAS
CONTRA
A VIOLÊNCIA

"O racismo e o sexismo influenciaram as relações que determinaram a sociedade brasileira no seu momento fundador. Isso está no DNA de nossa sociedade, é estruturante. E hoje, mesmo considerando tudo o que já mudou em relação ao que consideramos violência, não há como discutir violência contra as mulheres sem discutir racismo e sexismo no Brasil."

— LUIZA BAIRROS, socióloga e ex-ministra da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)

DÍJO TERMO EM YORUBÁ QUE SIGNIFICA: TODAS JUNTAS

O mapa da Violência de 2015 aponta que **427 mulheres** foram assassinadas em Minas Gerais e **421 na Bahia** somente no ano 2013, colocando estes **dois estados como 2º e 3º lugares**, respectivamente, no *ranking* de feminicídio no Brasil, logo abaixo de São Paulo.

Um fato que também é assustador é sobre a cor das vítimas dessa violência. **No contexto desses homicídios fica explícito que a violência não impacta na vida das mulheres brancas e negras da mesma forma. Para as mulheres negras, a violência é muito maior.**

Segundo o Mapa, o número de homicídios de mulheres brancas cai de 1.747 vítimas, em 2003, para 1.576, em 2013. Isso representa uma queda de 9,8% no total de homicídios do período. Já **os homicídios de mulheres negras aumentam 54,2% no mesmo período, passando de 1.864 para 2.875 vítimas.** Os dados do Ministério da Saúde-2015, apontam que no Brasil as mulheres negras também são maioria nos óbitos, representaram 61%.



BAHIA

A Bahia registrou quase **10 mil casos de violência contra a mulher** somente no primeiro trimestre de 2016, segundo dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP-BA). **De janeiro a março**, foram contabilizadas ao todo **9.795 ocorrências**, entre homicídios, tentativas de homicídios, lesão corporal, estupro e ameaça.

A média de assassinatos no estado, é superior à média registrada na região nordeste, que é de 6,9 mortes para cada 100 mil mulheres.

Segundo os dados da SSP-BA, **somente nos dois primeiros meses deste ano foram 49 mulheres assassinadas no Estado, 13 delas em Salvador.** Durante todo o ano passado, 266 mulheres foram mortas na Bahia, das quais 69 em Salvador.

MINAS GERAIS

Segundo o Centro Integrado de Informações de Defesa Social (CINDS), em 2015, **cerca de 45% das vítimas de violência doméstica e familiar contra a mulher em Minas Gerais têm a cor parda e 15% são pretas. Somando-se pretas e pardas, teremos 60% mulheres negras.** As mulheres brancas representam 33%.

A maior incidência ocorre entre as mulheres que têm ensino fundamental incompleto (23%), as que são apenas alfabetizadas (21%), as com ensino fundamental completo (9%) e as com ensino médio incompleto (9%). A violência atinge principalmente mulheres na faixa etária de 25 a 34 anos (30%), e de 35 a 44 anos (23%). Vítimas de 18 a 24 anos de idade são 20% do total.

Os agressores são majoritariamente cônjuges/companheiros (40%) e ex-cônjuges/ex-companheiros (30%). Em seguida vêm filhos/enteados (9%), irmão (8%), pais/responsável legal (7%) e namorado(a)s (6%).

Em 2015, **de janeiro a junho, 283 mulheres foram assassinadas no estado, uma média de 47,1 vítimas por mês. Em Belo Horizonte, os casos de violência doméstica e familiar cresceram, segundo a Secretaria o Estado de Defesa Social.**



O **PROJETO DÍJO**, será desenvolvido nos Estados da **BAHIA e MINAS GERAIS** com o objetivo de fazer um debate junto às Mulheres Negras, Universidades, Comunidades Tradicionais e Religiosas, Sociedade Civil, entidades de Direitos Humanos, Comunidade LGBTI, Poder Público e Judiciário destes Estados, sobre as situações de violência vivenciadas pelas **mulheres negras**. Ratificamos que estas são interseccionadas pelo racismo e o sexismo.



AÇÕES

- ◆ **REALIZAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA** entre a Sociedade Civil Organizada e a Rede de Enfrentamento a Violências nos Estados de **BA e MG**;
- ◆ **ELABORAÇÃO DA CARTA DE RECOMENDAÇÃO** ao Poder Judiciário, dando visibilidade aos dados gritantes de violência contra as mulheres negras e exigindo ações urgentes e necessárias neste campo;
- ◆ **REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS** com a participação da Sociedade Civil Organizada e o Poder Judiciário, Legislativo e Executivo, a fim de traçarmos ações coletivas de combate a violência contra todas as mulheres, principalmente as mulheres negras que estão mais vulneráveis a todo tipo de violência, inclusive a doméstica.

MULHERES NEGRAS E VIOLÊNCIA NO BRASIL

"Estamos convencidas de que racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata revelam-se de maneira diferenciada para mulheres e meninas, e podem estar entre os fatores que levam a uma deterioração de sua condição de vida: à pobreza, à violência, às múltiplas formas de discriminação e à limitação ou negação de seus direitos humanos."

— Declaração da III Conferência Mundial contra o Racismo, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, parágrafo 69.

| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| <p>59,4% das mulheres negras são vítimas de violência doméstica.</p> <p>Balanco do Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher-2013.</p> | <p>62,8% das vítimas de mortalidade materna são mulheres negras.</p> <p>SIM/Ministério da Saúde-2012.</p> | <p>65,9% das mulheres negras são vítimas de violência obstétrica.</p> <p>Cadernos de Saúde Pública 30/2014/Fiocruz.</p> | <p>68,8% mulheres mortas por agressão são negras.</p> <p>Diagnóstico dos homicídios no Brasil. Ministério da Justiça-2015.</p> | <p>Mulheres negras têm duas vezes mais chances de serem assassinadas que as mulheres brancas. Taxa de homicídios por agressão: 3,2/100 mil entre brancas e 7,2 entre negras</p> <p>Diagnóstico dos homicídios no Brasil. Ministério da Justiça-2015.</p> |
| <p>Em 2013, houve uma queda de 9,8% no total de homicídios de mulheres brancas, enquanto os homicídios de negras aumentaram 54,2%</p> <p>Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil (Flasco, OPAS-OMS, ONU Mulheres, SPM/2015).</p> | | | | |

Fonte: Dossiê Violência Contra as Mulheres/Instituto Patrícia Galvão